AS FIGURAS E OS TROPOS NA *RETÓRICA A HERÊNIO*

1. Questões preliminares

1.1. tropos e figuras

διαφέρει τοίνυν σχῆμα τρόπου, ὅτι ὁ μὲν τρόπος περὶ ἓν ὄνομα γίνεται ἀρετή, ὥσπερ ὁ βαρβαρισμὸς κακία, τὸ δὲ σχῆμα περὶ πλείω ὀνόματα κόσμησις, ὡς ὁ σολοικισμὸς ἀκοσμία, ὥστε τὴν αὐτὴν εἶναι διαφορὰν βαρβαρισμοῦ τε πρὸς σολοικισμὸν ὡς ἐν κακίᾳ, καὶ τρόπου πρὸς σχῆμα ὡς ἐν ἀρετῇ λόγου· (Alexandros, *RhG* III 9, 19-25 Spengel)	Diferencia-se, então, a figura do tropo, porque o tropo é uma virtude que diz respeito a uma única palavra, como o barbarismo é um defeito [que diz respeito a uma única palavra]; a figura, por sua vez, é um ornamento que diz respeito a várias palavras, como o solecismo é um defeito [que diz respeito a várias palavras]; de modo que é a mesma a diferença entre o barbarismo e o solecismo, no que respeita ao defeito, que entre o tropo e a figura no que respeita à virtude do discurso.

1.2. figuras de palavras e figuras de pensamentos

Formantur autem et uerba et sententiae paene innumerabiliter, quod satis scio notum esse uobis, sed inter conformationem uerborum et sententiarum hoc interest, quod uerborum tollitur, si uerba mutaris, sententiarum permanet, quibuscumque uerbis uti uelis. (Cic.De orat.3.201)	As figuras de palavras e as de pensamento são quase inumeráveis, e eu sei que vós bem o sabeis, mas, entre as figuras de palavras e as de pensamento, há a seguinte diferença: as primeiras desaparecem, se mudares as palavras, mas as de pensamento permanecem, sejam quais forem as palavras que queiras usar.

Genera figurarum quot sunt? tria: λέξεως, λόγου, διανοίας. *Quae eorum differentia est? Quod λέξεως in singulis uerbis fiunt, ut nuda genu, quas uno nomine ἐξηλλαγμένας possumus dicere; λόγου uero in elocutionis compositionibus, quae pluribus modis fiunt, ut πολύπτωτον, ἐπαναφορά, ἀντιστροφή, παρονομασία; διανοίας autem in sensibus, ut προθεράπευσις, ἠθοποιία, ἀποστροφή: quibus etiam, siue elocutionem mutaueris aut uerborum ordinem inuerteris, eaedem tamen figurae permaneant, uerum utraque: λέξεως et λόγου non ita.* (Fortunat.Rhet.3.10)	Quantas são as classes de figuras? Três: de palavra, de discurso e de pensamento. Qual é a diferença entre elas? É que as figuras de palavra ocorrem nas palavras isoladas, como no joelho desnudo, que com uma única palavra podemos nomear "singulares"; aquelas de discurso, por sua vez, ocorrem nas combinações do elóquio e se produzem de diversas maneiras, como no poliptoto, na anáfora, na antístrofe, na paronomásia; as de pensamento, enfim, ocorrem nos significados, como a preparação, a etopeia, a apóstrofe: com elas, quer se altere a elocução ou se inverta a ordem das palavras, as figuras permaneceriam as mesmas, mas isso não se daria com as figuras de palavras nem com as figuras de discurso.

1.3. tendência expansiva da Rhet.Her.

Adicit his Caecilius περίφρασιν, de qua dixi, Cornificius interrogationem ratiocinationem subiectionem transitionem occultationem, praeterea sententiam membrum articulos interpretationem	A essa [exclamação], Cecílio adicionou a perífrase, a respeito da qual já falei, e Cornifício, a interrogação, o raciocínio interrogativo, a subjeção, a transição, a preterição, além da sentença, do

conclusionem. Quorum priora alterius generis sunt schemata sequentia schemata omnino non sunt. (Quint.9.3.98)	colo, do coma, da interpretação e da conclusão final. Dessas, as primeiras [até preterição] são figuras do outro tipo [i.e., de pensamento], e as seguintes [a partir de sentença] simplesmente não são figuras.

2. Estrutura do ornato na sistematização de Lausberg (*Elementos de retórica literária*)

in uerbis singulis								
	synonyma							
	tropi							
		tropos de alteração de limite:						
			alteração de limite do conteúdo conceitual:	**perífrase (4,44), sinédoque (4,44-45), antonomásia (4,42), ênfase (4,67), litotes (4,50), hipérbole (4,44)**				
			alterações fora do plano do conteúdo conceitual:	**metonímia (4,43)**				
		tropos de salto:	**metáfora (4,45), ironia (cf. 4,46)**					
		tropos compósitos:						
in uerbis coniunctis								
	figurae							
		figurae elocutionis						
			figurae per adiectionem:					
				figuras de repetição				
					repetição de partes de frase iguais			
						repetição por contato:	**geminação (cf. 4,38), reduplicação (cf. 4,38), gradação (4,34)**	
						repetição à distância:		
							repetição como enquadramento:	***redditio***
							repetição como marcação paralela de pausa:	**anáfora (4,19), epífora (4,19), símploce (4,20)**

		repetição de partes de frase em igualdade abrandada			
			abrandamento da igualdade do corpo de palavra		
				abrandamento de igualdade no tocante a uma parte do corpo de palavra:	**paronomásia (4,29-33), poliptoto (não há), *figura etymologica* (cf. 4,29-33)**
				abrandamento da igualdade no tocante à totalidade do corpo de palavra	**sinonímia (cf. 4.38)**
			abrandamento da igualdade do significado da palavra		
				equivocidade ênfase:	***distinctio, reflexio* (não há)**
	figuras da acumulação				
		acumulação coordenante:	**enumeração (4,40), distribuição (cf. 4,40)**		
		acumulação subordinante			
figurae per detractionem:					
	detractio por suspensão:	**elipse (não há)**			
	detractio por omissão	**zeugma (4,38)**			
	detractio por compressão				
figurae per ordinem:	**anástrofe (4,44), hipérbato (4,44), *mixtura uerborum* (4,44) isócolon (4,27)**				

figurae sententiae						
	figurae per adiectionem:					
		figuras de amplificação alargante				
			figuras da repetição			
				epímone (4,58)		
			figuras da acumulação			
				acumulação pormenorizada:	**descrição (4,68-69)**	
				acumulação argumentante	**entimema (4,25)**	
				acumulação por aditamento	***epiphrasis***	
		figuras da compreensibilidade semântica:	***finitio* (cf. 4,35 e 4,52), *conciliatio*, *distinctio* (cf. 4,52), dubitação (4,40), correção (4,36)**			
		figuras do alargamento semântico:	**antítese (4,21), lugar comum (não há), símile (4,62), semelhança (4,59-61), exemplo (4,62)**			
	figurae per detractionem:	**braquilogia (4,68), *percursio*, preterição 4,37), aposiopese (4,41)**				
	figurae per ordinem:	***hysteron proteron* (não há), *parenthesis* (não há), *subnexio* (não há)**				
	figurae per immutationem					
		tropi [sententiae]:				
			tropos de alteração de limite:	**ênfase, perífrase (4,44), hipérbole (4,44)**		
			tropos de salto:	**alegoria (4,46), ironia (cf. 4,46)**		
		auersio:				
			auersio ab oratore:			
				dialoguismo (4,65)		
			auersio a materia:			
				digressio:	aproximação, quanto à situação do discurso: aproximação quanto a outras matérias	**permissão (4,39), parrésia (4,48-50), dubitação (4,40)**

	auersio ab auditori-bus: **apóstrofe (4,22)**
inmutatio syntac-tica:	**interrogação (4,22), exclamação (4,22), *syntaxis obliqua* (não há)**

3. Tropos e figuras na Retórica a Herênio

N.B.: estão marcadas com asterisco figuras que exibem particularidades notáveis na Retórica a Herênio, de modo que sua definição nessa obra não pode ser tomada por definição geral da figura, nem mesmo por elemento suficiente para a identificação generalizada de uma figura.

***exornationes uerborum I: exornationes uerborum*: σχήματα (*lumina* [Cic.], *figurae* [Quint.]) λέξεως**					
R.H.	**nome latino**	**nome grego**	**nome português**	**outras fontes** (*seleção a partir de Calboli)	**definição e exemplo** (*a primeira definição é da Rh.Her, ed. Hedra, adaptada para o nome da figura; a segunda, quando há, é adaptada esp. a partir de Lausberg, *Elementos de Retórica Literária*)
4,19	*repetitio*	ἀναφορά, ἐπαναφορά, ἐπιβολὴ	**anáfora**	Cic.De orat.3.206; Cic.Orat.135; Rutil.6.6-26; Quint.9.3.30	*definição*: "temos a *anáfora* quando iniciamos com uma mesma palavra, sucessivamente, coisas iguais ou diversas" (ou: repetição de uma parte da frase no início de grupos de palavras) *exemplo*: "Qual do cavalo voa, não desce; / Qual, co'o cavalo em terra dando, geme; / Qual vermelhas as armas faz de brancas; / Qual co'os penachos do elmo açoita as ancas." (Camões, Lusíadas, VI, 64) cf. Cic.*Manil*.30
4,19	*conuersio*	ἀντιστροφή, ἐπιφορά	**epífora, ou epístrofe**	Rutil.6.27ss; Quint.9.3.30; 9.3.45;	*definição*: "na *epífora*, repetimos não a primeira palavra, como há pouco, mas retomamos seguidamente um mesmo final" (ou: repetição de uma parte da frase no fim de grupos de palavras que se seguem) *exemplo*: "Não sou nada / Nunca serei nada / Não posso querer ser nada." (Fernando Pessoa, Tabacaria) cf. Cic.Rosc.74
4,20	*conplexio*	συμπλωκή, κοινότης	**símploce, complexão**	Cic.Orat.135; Rutil.7.7-16; Quint.9.3.31	*definição*: "A *símploce* é a junção de ambos os ornamentos: a anáfora e a epífora, que antes expusemos, de modo que se repita a mesma palavra várias vezes e retome-se amiúde o mesmo final" (ou: é a combinação da anáfora e da epífora) *exemplo*: "Sempre uma coisa defronte da outra, / Sempre uma coisa tão inútil como a outra." (Fernando Pessoa, Tabacaria) cf. Cic.Verr.2.5.133
4,20* [figura com perfil impreciso]	*traductio* [termo usado apenas na Rhet.Her.]	ἀντιμετάθεσις, σύγκρισις, ἀντίστασις	**transposição**	Rutil.8.16ss; Quint.9.3.69	*definição*: "A *transposição* permite que usemos seguidamente a mesma palavra, sem ferir o bom senso e até tornando o discurso mais harmônico" (há dois tipos de *traductio*: uma consiste na repetição da mesma palavra com o mesmo significado, e outra na repetição da mesma palavra com significado diverso) N.B.: para Lausberg, trata-se de termo genérico para as figuras de igualdade abrandada *exemplo*: - cf. Isócrates 8 *pax* 101 (*Discours*, III, p. 39)
4,21	*contentio*	ἀντίθεσις, ἀντίθετον	**antítese, ou contraste**	Ar.Rh.1410a24ss; Cic.Orat.135;166ss; Rutil.19.17-20; Quint.9.3.81-86	*definição*: "A *antítese* é a construção do discurso a partir de contrários" (ou: é a contraposição de duas *res* opostas, podendo se expressar linguisticamente mediante palavras isoladas, grupos de palavras ou frases inteiras) N.B.[1]: esta figura é retomada em 4,58 como *exornatio sententiarum*, justamente em atenção à distinção entre antítese entre palavras e antítese entre pensamentos N.B.[2]: é a primeira das "figuras gorgianas": cf. Gorgia, Testimonianze e frammenti, p. 53 e 117 (antítese e isócolo) *exemplo*: "Repousa lá no céu eternamente / e viva eu cá na terra sempre triste" (Camões, Sonetos, 2) cf. Cic.Verr.2.4.115

4,22* [para Quintiliano, é figura de pensamento]	*exclamatio*	ἀποστροφή, ἐκφώνησις (*exclamatio admirationis*), σχετλιασμός (*exclamatio questionis*)	**exclamação**	Cic.De orat.3.207; Cic.Orat.135; Quint.9.3.97	*definição*: "A *exclamação* forja a expressão de dor ou indignação de alguém na invocação de um homem, de uma cidade, de um lugar ou do que aprouver" (ou: consiste na transformação de uma frase afirmativa numa exclamação (acentuada pela *pronuntiatio*)); na Rh.Her., corresponde mais restritamente à ἀποστροφή N.B.[1]: as diferentes denominações gregas apontam para tipos distintos (Calboli, 1993, p. 320) N.B.[2]: na ἀποστροφή, a exclamação se dirige diretamente ao adversário (e.g. Cic.Lig.9: *Quid enim tuus ille [sc. gladius], Tubero, in acie Pharsalica?*); exemplo da ἐκφώνησις: *o tempora!, o mores!* *exemplo*: "ó glória de mandar, ó vã cobiça / Desta vaidade, a quem chamamos Fama!" (Camões, Lusíadas, IV, 95) (ἐκφώνησις); "Senhores meus, já fomos pescadores, ser agora o sal é o que resta" (Vieira, IX, 144) (ἀποστροφή)
4,22* [para Quintiliano, é figura de pensamento]	*interrogatio*	ἐρώτησις, ἐρώτημα	**interrogação, ou pergunta retórica**	Ar.Rhet.3.1418b39-1419b2; Ar.Poet.1456b12; Rhet.Alex.1444b8ss; Cic.Orat.137; Quint.9.2.7; 9.3.98	*definição*: "A *interrogação* nem sempre é grave e harmoniosa, apenas quando, após a enumeração das coisas prejudiciais à causa do adversário, confirma o que fora dito antes" (ou: é a expressão de uma frase, pensada como enunciação em forma de pergunta, sem esperar resposta, pois a resposta se tem por evidente) *exemplo*: "Que cego há tão cego, que não apalpe com as mãos, que só despendendo um homem menos do que pode, pode conservar o que pode?" (Vieira, VI, 322)
4,23* [para Quintiliano, é figura de pensamento] [cf. 4,33-34, *subiectio, infra*]	*ratiocinatio*	αἰτιολογία (ἐξετασμός)	**raciocínio interrogativo**	Cic.De orat.3.207; Cic.Orat.137; Cic.Part.47 (parece aludir à *subiectio*); Rutil.21.8ss; Quint.9.2.93; 9.3.93; 9.3.98	*definição*: "No *raciocínio interrogativo* perguntamos a razão de cada coisa que dizemos pedindo continuamente a nós mesmos a explicação de cada uma das proposições" (ocorre *ratiocinatio* quando à pergunta se faz seguir a resposta) N.B.[1]: Lausberg dá uma definição inteiramente distinta: "é uma ênfase do pensamento, na qual, a partir das circunstâncias (*signa*) concomitantes, se podem tirar conclusões, quanto às dimensões do objeto em si, sem que este raciocínio (*ratiocinatio*) seja levado a cabo" N.B.[2]: Calboli, 1993, p. 323: "É necessário distinguir a *subiectio* e a *ratiocinatio*. Há *subiectio* quando as respostas a cada questão estão em contraste e são introduzidas por uma fórmula adversativa, *at, sed*, etc., e.g. *Amplum patrimonium relictum est? At patris bona uenierunt.* Ao revés, há *ratiocinatio* quando, às questões, faz-se seguir a resposta." *exemplo*: "Quem é o verdadeiro rico? Aquele que não quer nada." (Vieira)
4,24* [para Quintiliano, não é figura]	*sententia*	γνώμη	**sentença**	Ar.Rhet.1394a21ss; Quint.8.5.3; 9.3.98	*definição*: "A *sentença* é um fraseado tirado da experiência que mostra brevemente algo que acontece ou deveria acontecer na vida" (ou: um *locus communis*, formulado numa frase e que aparece com a pretensão de valer como norma reconhecida do conhecimento do mundo e relevante para a conduta na vida, ou como norma para a própria conduta na vida) *exemplo*: "Antes Deus quer / que se perdõe um mau, que um bom padeça" (A Castro 2, p. 247)
4,25* [só *Rh.Her* como figura]	*contrarium*	ἐνθύμημα	**entimema**	Cic.De orat.3.207; Quint.9.3.90	*definição*: "O *entimema*, com a oposição de duas coisas, confirma uma delas rapidamente" N.B.: Segundo Calboli (1993, p. 328-329), "o uso do *contrarium* como figura, e não como argumento, deve-se atribuir ao fato de que [...] ele corresponde à imperfeita argumentação do ἐνθύμημα que também na Rhet.Her (2.2) vem considerado como instrumento próprio da argumentação". *exemplo*: -
4,26* [para Quintiliano, não é figura]	*membrum*	κῶλον	**colo, membro**	sobre a teoria do período em geral:	*definição*: "Chama-se *membro* do discurso um segmento breve e completo que não expõe toda a sentença" (ou: é uma sequência vocabular, constituída por mais de três palavras e que, dentro de um período, pode desempenhar as funções de *protasis* ou de *apodosis*) N.B.: *membrum* e *articulus* são os elementos constitutivos da *continuatio*

				Ar.Rhet.1409a21 – 1409b32 e Demetr.eloc.9-22	*exemplo*: -
4,26* [para Quintiliano, não é figura]	*articulus*	κόμμα	**coma**	=	*definição*: "O *coma* separa com pausas cada palavra, num discurso entrecortado" (ou: é uma sequência vocabular, constituída, p. ex., por três ou menos palavras, e que, em si própria, não é sintaticamente independente, muito embora seja, do ponto de vista da fonética sintática, uma parte coesa do colo)
					exemplo: -
4,27* [para Quintiliano, não é figura]	*continuatio* (*periodus, ambitus, circuitus*)	περίοδος	**período**	=	*definição*: "O *período* é a frequência densa e ininterrupta de palavras encerrando um pensamento completo" (ou: "construção frásica cíclica", i.e., a união de vários pensamentos (*res*) numa frase, de tal modo que seguidamente a um elemento (*protasis*, prótase), que cria tensão (*pendens oratio*), vem um elemento (*apodosis*, apódose), que dissolve a tensão)
					exemplo: "Quando da bela vista e doce riso / tomando estão meus olhos mantimento (= prótase) / tão elevado sinto o pensamento, / que me faz ver na terra o Paraíso" (= apódose) (Camões, Sonetos, 69)
4,27	*compar*	ἰσόκωλον, πάρισον, πασίσωσις	**isócolo, ou isocolo**	Rhet.Alex.1435b38ss; Art.Rhet.1410a24; Quint.9.3.80	*definição*: "No *isócolo*, os membros do discurso, dos quais falei acima, possuem um número aproximado de sílabas" (ou: quando se verificam membros ou frases de extensão igual ou quase igual"; ou ainda: consiste na correspondência sintática da composição de várias (respectivamente com vários membros) partes de um todo sintático) N.B.[1]: para Lausberg, sua construção frásica típica é o paralelismo, sem necessidade de identidade de número de sílabas N.B.[2]: com antítese, isócolo, homeoteleuto, homeoptoto e paronomásia, estamos diante das "figuras gorgianas" N.B.[3]: Rhet.Alex.1436a5ss: a παρομοίωσις, além de igualar os cola, utiliza palavras parecidas (†δεῖ σε† λόγου μίμημα, φέρε πόθου τέχνασμα: "†tu deves† uma imitação da palavra, traz uma contrafação de desejo")
					exemplo: "Salta o coração, / bate o peito, / mudam-se as cores, / chamejam os olhos, / desfazem-se os dentes, / escuma a boca, / morde-se a língua, / arde a cólera, / ferve o sangue, / fumegam os espíritos, / os pés, as mãos, os braços, / tudo é ira, / tudo fogo, / tudo vento." (Vieira, Sermão de Santo Antônio)
4,28	*similiter cadens* (*simile casibus*)	ὁμοιόπτωτον	**homeoptoto, ou homoptoto**	Quint.9.3.78 Rutil.18.30ss (pode coincidir como o homeoteleuto)	*definição*: "O *homeoptoto* é considerada ornamento quando, na mesma construção, duas ou mais palavras apresentam-se com a mesma desinência" (ou: consiste na correspondência das formas de flexão (nominais ou não nominais), sobretudo no fim (mas, em princípio, também noutros lugares) das partes do isocolo, sem que por isso, sempre apareça um homeoteleuto) N.B.[1]: essa definição clássica inicia-se em Rhet.Her; noção diversa em Ar.Rhet.3.1410a24-28 N.B.[2]: a Rh.Her. trata da identidade de caso entre palavras distintas (homeoptoto), mas não da diversidade de casos da mesma palavra (**poliptoto**), e.g.: *iuste ab iustis iustus sum orator datus* (Pl.Amph.34)
					exemplo: "Se você gritasse / se você gemesse, / se você tocasse, / a valsa vienense, / se você cansasse, / se você morresse... Mas, você não morre, / você é duro, José!" (Carlos Drummond de Andrade, José)

4,28	*similiter desinens* (*simile modo determinatum*)	ὁμοιοτέλευτον	**homeoteleuto ou homoteleuto**	Cic.De orat.3.206; Cic.Orat,.135; Rutil.19.3-8; Quint.9.3.77	*definição*: "No *homeoteleuto*, apesar de as palavras serem indeclináveis, seus finais são iguais" (ou: consiste na igualdade sônica dos fins (acentuados ou não) das últimas palavras (e muitas vezes, suplementarmente, ainda de outras palavras) das partes do isocolo) N.B.[1]: Exemplo esclarecedor em Calboli (2020, p. 748-749): "a diferença entre o homeoptoto, em que apenas os casos precisam ser iguais (*diuitias – animum – hominem*) e o homeoteleuto, em que a parte final das palavras deve ser igual (*facere – dicere – inuidiose – studiose – odiose – territas – placas*) N.B.[2]: a Rhet.Her. trata da igualdade de sons finais, mas não trata da igualdade de sons iniciais, isto é, da figura da **aliteração** *exemplo*: "Você tem perna de manuel-fonseca, uma fina e outra seca" (Guimarães Rosa, Sagarana)
4,29-33	*adnominatio* (*affictio, denominatio, supparile, leuis immutatio*)	παρονομασία	**paronomásia**	Quint.9.3.66; 9.3.73	*definição*: "Há *paronomásia* quando, a uma palavra ou nome se aproxima outra igual – a não ser pela alteração de algum som ou letra – de modo que palavras semelhantes se acomodem a coisas diferentes" (ou: emprego de palavras parônimas; jogo de palavras, o qual surge devido à alteração de uma parte do corpo de palavra, processo no qual frequentemente corresponde a uma alteração, quase imperceptível, do corpo de palavra uma surpreendente, "paradoxal" alteração do significado de palavra) N.B.[1]: segundo a Rhet.Her., a *mutatio* pode ocorrer de seis maneiras: (1) contração de duas letras em uma; (2) mudança na quantidade de uma letra; (3) *addendis litteris*; (4) *demendis litteris*; (5) *transferendis litteris*; (6) *commutandis litteris*. Trata-se das quatro categorias da *adiectio, detractio, translatio* e *commutatio*, de origem aristotélica com terminologia fixada pelos estoicos N.B.[2]: dela distingue-se a ***figura etymologica***, que consiste na repetição do radical (e.g. "Vi claramente visto o lumo vivo" (Camões, Lusíadas, V, 18, 1) *exemplo*: "mas não tremas, nem temas" (Vieira, XI, 466)
4,33-34* [para Quintiliano, é figura de pensamento] [cf. 4.23, *ratiocinatio, supra*]	*subiectio*	ὑποφορά, ἀνθυπορφορά	**subjeção, ou sujeição**	Cic.De orat.3.203; Quint.9.2.12ss (+ Hermog.133.25ss)	*definição*: "Na *subjeção* nos perguntamos a respeito dos adversários ou de nós mesmos o que pode ser dito em favor deles ou contra nós e sugerimos, em resposta, o que deve ser dito e o que não deve, o que nos auxiliará ou, em contrapartida, os prejudicará" (ou: é o acrescentamento da resposta, em um jogo de pergunta e resposta) N.B.: Como nota Calboli (2020, p. 756-757), o mecanismo da *subiectio* não é discriminado, em suas partes constituintes, na *Rhet.Her*. Quem bem esclarece é Hermágoras: (1) πρότασις, o anúncio do argumento do adversário; (2) ὑποφορά, o próprio argumento do adversário; (3) ἀντιπρότασις, o anúncio da nossa resposta; (4) ἀνθυποφορά, ou λύσις, a nossa resposta *exemplo*: "Quem são os ricos neste mundo? Os que têm muito? não; porque quem tem muito deseja mais; **e** [*valor adversativo*] quem deseja mais, falta-lhe o que deseja, e essa falta o faz pobre" (Vieira, I, 548)
4,34	*gradatio* (*gradatio, climax, ascensus, conexio, catena*)	κλῖμαξ (ἐπιπλοκή)	**gradação, clímax ou epíploce**	Quint.9.3.54; Demetr.eloc.270	*definição*: "A *gradação* é o ornamento que faz com que não passemos à palavra seguinte sem, antes, voltar à anterior" (ou: consiste na continuação progressiva da anadiplose) N.B.: segundo Lausberg, nos tempos modernos, o termo "clímax, gradação" é empregado num sentido mais lato, desde que haja uma sequência que mostre nitidamente uma amplificação, como na sinonímia amplificante ou na cumulação amplificante; em contraposição, o clímax descendente é o anticlímax (e.g.: "Toma Inácio o livro nas mãos, lê-o a princípio com dissabor, pouco depois sem fastio; ultimamente com gosto, dali por diante com fome, com ânsia, com cuidado, com desengano, com devoção, com lágrimas", Vieira) *exemplo*: "Os vales aspiram a ser outeiros, e os outeiros a ser montes, e os montes a ser Olimpos e exceder as nuvens" (Vieira, X, 22) cf. ORF[2] MALCOVATI, p. 134 (2 vezes) e 187

4,35*	*definitio*	ὁρισμός	**definição, ou horismo**	Quint.9.3.91	*definição*: "A *definição* abarca, de modo breve e completo, as características próprias de certa coisa" N.B.: é propriamente um *status*, mas a partir deste fato foi generalizada como figura *exemplo*: "Amor é um fogo que arde sem se ver; / é ferida que dói e não se sente; / é um contentamento descontente; / é dor que desatina sem doer..." (Camões, Sonetos, 4)
4,35* [para Quintiliano, é figura de pensamento]	*transitio*	μετάβασις*	**transição, ou metábase**	Quint.9.3.98 (mas apenas para afirmar que é figura de pensamento)	*definição*: "Chama-se *transição* o ornamento que mostra brevemente o que foi dito e anuncia, com igual brevidade, o que se seguirá" N.B.: para Calboli (1993, p. 355), a μετάβασις é um correspondente parcial, mais terminológica que conceitual *exemplo*: -
4,36* [é figura de pensamento]	*correctio*	ἐπιδιόρθωσις, ἐπανόρθωσις, μετάνοια	**correção**	Alex.III.40.21aa (ambos os tipos); Rutil.10.4ss	*definição*: "A *correção* retira aquilo que foi dito e, em seu lugar, oferece algo que pareça mais idôneo" N.B.: Há um tipo pobre de afeto (*non x, sed y*, tipo 1) e um tipo forte (*x – y? immo y*, tipo 2); os exemplos da Rh.Her. são do tipo 2 *exemplo*: "Dai-me hua fúria grande e sonorosa / e não de agreste avena ou frauta ruda, / mas de tuba canora e belicosa..." (Camões, Lusíadas, I, 5, 1-3) [tipo 1]; "No seio da vossa família... // A minha família... Já não tenho família" (Garret, F. L. de Sousa, 2, 14) [tipo 2] – cf. Chrestien, Yvain, 1208: *Qui m'a occis mon buen signor? / buen? voire le meiollor des buens*
4.37* [para Quintiliano, é figura de pensamento]	*occultatio, praeteritio* (*omissio*)	παράλειψις	**preterição, ou paralipse, ou ocultação**	Rhet.Alex.1434a18ss; Cic.De orat.3.207; Cic.Orat.135; Quint.9.2.47	*definição*: "Na *preterição* dizemos que não vamos falar ou que não sabemos, ou que não queremos dizer exatamente aquilo que já estamos falando" (ou: consiste em anunciar expressamente a intenção de deixar de lado o tratamento exaustivo de um objeto referido ou de vários objetos referidos no discurso) *exemplo*: "Não falo dos juros que os fidalgos têm vendido, nas joias empenhadas, nas lágrimas das mulheres, na pobreza da gente pobre, na miséria dos que pouco podem." (D. Jerônimo Osório, Carta II a D. Sebastião) cf. Catão, *De sumptu suo*
4,37	*disiunctum* (*disiunctio*)	διζευγμένον (τάξις)	**disjunção**	Cic.De orat.3.207; Rutil.21.19-24; Quint.9.3.45	*definição*: "Há *disjunção* quando cada dois ou mais dos membros de que falamos é concluído com um verbo determinado" (ou: A desigualdade parcial de significado dos grupos de palavras coordenadas pode referir-se a frases inteiras ou a grupos de palavras sintaticamente não independentes e consiste no fato dos grupos coordenados de palavras se comporem respectivamente de elementos (palavras) correspondentes entre si e de igual significação (g), e de elementos correspondentes entre si, mas de significação diferente (v). Esta figura tem, portanto (com ordem linear indiferente dos elementos g e v), o tipo g_1 v_1 / g_2 v_2 /. A igualdade de significação dos elementos (g) pode ser representada por corpos de palavra iguais (então, aparecem as figuras de repetição), ou por corpos de palavra diferentes, quando surge a figura da sinonímia à distância chamada *disiunctio*). *exemplo*: "A posteridade, mais cega ainda por ódio, doestou as suas egrégias qualidades, vilipendiou os seus talentos, caluniou as suas intenções, escureceu as suas obras, imputou-lhe aleivosamente culpas, perturbou, por último, e afrontou, com furor bárbaro, as suas cinzas" (D. Francisco Alexande Lobo, Discurso acerca do P. A. Vieira) cf. Virg.Aen.6.180ss

4,38	*coniunctio*	συνεζευγμένον	**zeugma** [terminologia primeiramente gramatical]	Quint.9.3.62	*definição*: "No *zeugma* [*coniunctio*] o membro anterior e o subsequente são ligados pela mediação de um verbo" (ou: o zeugma é uma *detractio* por omissão, isto é, o emprego único de um membro da frase, o qual é comum a vários membros dessa mesma frase, coordenados sintaticamente entre si, mas distintos quanto ao corpo de palavra; zeugma é o termo genérico para essas figuras de omissão) N.B.: Lausberg trata *coniunctio* e *adiunctio* como mesma figura; afinal, como indica Calboli (1993, p. 361), diferenciam-se apenas pela posição em que aparece o termo comum: no meio na *coniunctio* e no início ou no fim na *adiunctio* *exemplo*: "Assim se desfizeram os escrúpulos em aplausos, as dúvidas em demonstrações, os impossíveis em milagres, e o imaginado perigo em ações de graças a Deus" (Vieira, XII, 53)
4,38	*adiunctio*	ἐπεζευγμένον	**zeugma**		*definição*: "No *zeugma* [*adiunctio*] o verbo que une os membros não é posto no meio, mas no início ou no final" N.B.: a Rh.Her. não trata da **elipse** como figura de palavras (mas cf. 4.41, aposiopese, *infra*, que é mais propriamente uma figura de pensamento) *exemplo*: - [cf., *supra*, *coniunctio*, 4,38]
4,38	*conduplicatio* (*reduplicatio* [tipo 2]; (*iteratio*, *repetitio*, [tipo 1])	ἀναδίπλωσις, [tipo 2]; παλιλλογία, ἐπανάληψις [tipo 2, a última denominação grega se a repetição é de mais de uma palavra]	**anadiplose, ou panadiplose [tipo 2]; epanalepse [tipo 1]**	Quint.9.3.28-31	*definição*: "A *iteração* é a repetição de uma ou mais palavras tendo em vista amplificação ou comiseração" (ou: ocorre quando uma palavra ou expressão usada no final de uma frase é repetida no início da frase seguinte [tipo 2]) N.B.: Deve ser relacionada com a anáfora, com a epífora e com a símploce; é uma figura de repetição em que há repetição está em contato; em sentido simples (tipo 1), quando a repetição em contato ocorre no interior do mesmo cólon, falar-se-á simplesmente em iteração ou geminação (ou, quando aconteça três vezes, também se pode precisar falando em triplicação); em sentido complexo (tipo 2), quando a repetição em contato é entre o final de um cólon (ou verso) e o início do seguinte, tratar-se-á de anadiplose *exemplo*: "Chegai, chegai covardes, que Xavier para vós não há mister mãos" (Vieira, VIII, 133) [tipo 1]; "És engraçada e formosa / Como a rosa, / Como a rosa em mês d'abril; / És como a nuvem doirada / Deslizada, / Deslizada em céus d'anil." (Gonçalves Dias) [tipo 2]
4,38* [para Quintiliano, não é figura]	*interpretatio*	συνωνυμία	**interpretação**	Quint.9.3.98 (não comparece alhures)	*definição*: "A *interpretação* não reitera a mesma palavra com a repetição, mas substitui a que foi usada por outra de igual valor" (ou: nome dado à figura que resulta do emprego de palavras do mesmo significado, às vezes com gradação de intensidade expressiva, às vezes sem) N.B.[1]: segundo Calboli (1993, p. 364), a correspondência da **interpretação** com a **sinonímia** não é perfeita, pois a sinonímia diz respeito a vocábulos isolados, enquanto aqui se trata de um colo inteiro retomado por um colo de significado igual; para esse autor (2020, p. 778-779), é pensada a figura do ponto de vista dos colos; o 2º colo interpreta e explica o primeiro: é um isocolo com cola sinonímicos; exemplo de sinonímia é: "Um anjo meigo e cândido suspira / no coração e o purifica beija... / E o que ele, o coração, *aspira*, *almeja*, / é sonho que de lágrimas delira (Cruz e Souza, Últimos Sonetos) N.B.[2]: relacionada com a sinonímia, mas não tratada pela Rh.Her., deve-se lembrar a **hendíade**, que consiste no tratamento linguístico de um grupo subordinado como grupo coordenado (Liv.21.42.2: *cum... omnes ferrum pugnamque poscerent*) *exemplo*: "Histórias contam, casos mil referem" (Camões, Lusíadas, VI, 39, 8)

4,39* [é figura de pensamento]	*commutatio* (*permutatio*)	ἀντιμεταβολή	**antimetábole, antimetátese, ou quiasmo complicado**	Rutil.5.27ss; Quint.9.3.85	*definição*: "Na *antimetábole*, dois pensamentos discrepantes entre si são expressos por meio de uma transposição, de tal modo que o segundo derive do primeiro, contradizendo-o" (ou: no "quiasmo complicado", o qual se chama *commutatio*, os membros que entre si, semanticamente se correspondem, trocam reciprocamente as duas funções sintáticas) N.B.[1]: Lausberg propõe categorizar em quiasmo semântico e quiasmo sintático N.B.[2]: o exemplo típico é: "non ut edam uiuo, sed, ut uiuam, edo" (retomado em Vieira, VII, 401: "De certos homens, dizia Sócrates, que não comiam para viver, mas só viviam para comer") N.B.[3]: Como figura de palavra, o **quiasmo** pode se dar com palavras de identidade absoluta (Cic.Fin.5.95: *tamen labor possit, possit molestia*) ou com palavras de identidade relaxada (Vell.2.26.2: *in qua ciuitate semper uirtutibus certatum erat, certabatur sceleribus*) *exemplo*: "Antigamente, estavam os ministros às portas das cidades, agora estão as cidades às portas dos ministros" (Vieira, I, 541-542) cf. Cic.Cluent.5
4,39* [é figura de pensamento]	*permissio*	ἐπιτροπή	**permissão, ou epítrope**	Cic.De orat.3.207; Quint.9.2.25	*definição*: "Na *permissão* mostramos, ao discursar, que confiamos e submetemos alguma coisa inteiramente à vontade de alguém" (ou: Trata-se de um caso de *simulatio* – representação positiva da opinião do adversário – na forma de um conselho, que corresponde ao gênero deliberativo: o sujeito falante, que não conseguiu impor-se com o seu conselho ou opinião partidária, deixa, agora, desesperado, completa liberdade aos ouvintes a quem se dirige) *exemplo*: "Faça-se como Baco determina; / assentarei, enfim, que fui mofina" (Camões, Lusíadas, II, 39,7-8)
4,40* [é figura de pensamento]	*dubitatio* (*addubitatio*)	ἀπορία, διαπόρησις	**dubitação, perplexidade, ou aporia**	Cic.De orat.3.207; Cic.Orat.137; Quint.9.2.19; 9.3.88	*definição*: "Na *dubitação* o orador parece procurar, entre duas ou mais opções, o que é preferível dizer" (ou: consiste na possibilidade de escolha, que se oferece ao público, entre duas (ou mais) designações diversívocas ou multívocas da mesma coisa, ou pode igualmente consistir na questão da designabilidade (que ao orador parece difícil ou impossível) de uma coisa) *exemplo*: "Seria sonho ou não?... Depois vós me direis... / Um homem... era um grego, era um persa, um chinês, / Ou judeu?... Eu não sei... tão somente me lembro / Que era um ente verídico e grave, que era membro / Do partido da ordem..." (Castro Alves, Palavras de um conservador a propósito de um perturbador) cf. Dem.18.20; Cic.Cluent.4; Ter.Phorm.659-660
4,40* [teoria da argumentação]	*expeditio*	[não há correspondente grego]	**enumeração**	≈ *enumeratio* argumentativa em Cic.Inv.1.44-45	*definição*: "Na *enumeração*, depois de enumeradas as razões pelas quais algo poderia ter sido feito ou não, excluímos todas, com exceção daquela que intencionamos" N.B: elemento da πίστις que vem reduzido a figura na Rh.Her. *exemplo*: "É necessário que o acusado aqui presente o tenha matado por ódio por medo, na esperança de alguma vantagem, no interesse de um amigo, ou então – se ele não tinha nenhum desses motivos – que não tenha sido ele que matou. Com efeito, não se comete um crime sem razão. Se não havia nem ódio, nem medo, nem esperança de nenhum ganho, se essa morte não era útil a nenhum dos amigos do acusado, resta evidente então que não foi ele quem o matou" (Cic.Inv.XXIX.45)

4,41	*dissolutum* (*solutum*)	ἀσύνδετον, διάλυσις	**assíndeto**	Cic.De orat.3.207; Quint.9.3.50	*definição*: "O *assíndeto* produz partes separadas, pois suprime as conjunções que unem as palavras" (ou: construção gramatical levada a efeito sem o emprego de conjunções, a construção assindética de membros coordenados) N.B.[1]: a figura oposta é o **polissíndeto** N.B.[2]: segundo Calboli (1993, p. 371), "o problema do assíndeto transcende as questões específicas relativas às figuras, e a figura como tal do assíndeto responde à tentativa de inserir, na doutrina das figuras e da língua ornada, todos os aspectos linguísticos, levando em consideração seus efeitos expressivos" *exemplo*: "Assim um homem só, naquele dia, / naquele escasso ponto do universo, / língua, história, nação, armas, poesia, / salva das frias mãos do Tempo adverso." (Machado de Assis, Soneto a Camões)
4,41	*praecisio* (*reticentia, obticentia, interruptio*)	ἀποσιώπησις	**aposiopese**	Cic.De orat.3.205; Cic.Orat.138; Quint.9.2.54	*definição*: "Na *aposiopese*, depois de dizer algumas coisas, deixa-se inacabado o restante do que se começou a dizer" (ou: é a interrupção de um pensamento já começado ou de uma cadeia de pensamentos já iniciada) *exemplo*: "Esta água... Olhe, porém, como é tão pura / esta água! O chão de nítidas areias, / plano, igualado, límpido fulgura." (Alberto de Oliveira, Lendo os antigos) cf. Ter.Andria.164ss
4,41* [para Quintiliano, não é figura]	*conclusio*	[não há correspondente grego]	**conclusão final**	Quint.9.3.98	*definição*: "A *conclusão*, com uma breve argumentação, produz o que é necessário que se deduza a partir das coisas ditas ou feitas anteriormente" N.B. como mostra Lausberg, é o último passo (após a premissa maior e a menor), do entimema, cf. 4,25 *exemplo*: "Que, se o facundo Ulisses escapou / de ser na Ogígia Ilha eterno escravo, / e, se Antenor os seios penetrou / Ilíricos e a fonte do Timavo, / e se o piedoso Eneias navegou / De Cila e Caríbdis o mar bravo, / (conclusio =) os vossos mores cousas atentando, / novos mundos ao mundo irão mostrando" (Camões, Lusíadas, II, 45)

exornationes uerborum II: tropos

(ampliou o grupo tradicional de oito tropos da tradição gramatical antiga: onomatopeia, catacrese, metáfora, metalepse, sinédoque, metonímia, antonomásia, antífrase – retira metalepse e antífrase e adiciona perífrase, hipérbato, hipérbole e alegoria)

R.H.	nome latino	nome grego	nome português	outras fontes	definição e exemplo
4,42	*nominatio*	ὀνοματοποιία	**onomatopeia**	Charis.361.28ss	*definição*: "a *onomatopeia*, que nos convida, desde que uma coisa não tenha nome ou não o tenha bastante adequado, a nomeá-la pela imitação ou pela significação com palavra apropriada" (ou: imitação do ruído ou som pela palavra) NB[1]: segundo a posição estoica, seriam as primeiras palavras da língua (πρῶται φόναι), das quais teriam derivado as demais palavras por *declinatio* (κλίσις) NB[2]: relaciona-se mais amplamente com o **cromatismo fônico** (*Lautmalerei*, em geral, a reprodução de impressões ou sensações mediante meios fônicos), estendendo o efeito onomatopeico de um lexema ao contexto circundante, e.g.: replicação dos fonemas /m/ e /u/ de *murmur* em Aen.1.55: *magno cum murmure montis*; mais amplamente ainda, ocorre o cromatismo independentemente de uma palavra onomatopaica no contexto (e.g., "Um copo cheio de sansguessugas, a sugar, a sugar", Pessoa, PC, p. 279) *exemplo*: "E zás, zás, deu os últimos golpes à barba de Rubião, e começou a rapar-lhe as faces e os queixos." (Machado de Assis, Quincas Borba)

4,42	*pronominatio*	ἀντονομασία	**antonomásia**	Cic.Part.17; Quint.8.6.29-30	*definição*: "A *antonomásia* demonstra, com auxílio de um empréstimo, aquilo que o nome próprio não consegue designar" (ou: é uma variante, aplicada aos nomes próprios, da perífrase e da sinédoque) N.B.: Na terminologia da retórica antiga designa-se por *antonomásia* apenas a substituição de um nome próprio por uma perífrase (φράσις) ou por um apelativo (λέξις); Lausberg aponta ainda a "antonomásia Vossiânica", isto é, a substituição de um apelativo por um nome próprio, vale dizer, a inversão da antonomásia propriamente dita (e.g.: "um Catão", por alguém virtuoso em extremo, austero) *exemplo*: "Convocados, da parte do Tonante [= Júpiter], / pelo neto gentil do velho Atlante [= Mercúrio]." (Camões, Lusíadas, I, 20)
4,43	*denominatio*	μετωνυμία	**metonímia**	Cic.De orat.3.167ss; Cic.Orat.92ss; Quint.8.6.23-27	*definição*: "A *metonímia* tira de elementos próximos ou vizinhos uma expressão pela qual se pode compreender algo que não é chamado por seu próprio nome" (ou: é a substituição do sentido de uma palavra pelo de outra que com ela apresenta relação constante; ou ainda é uma alteração da denominação fora do plano do conteúdo conceptual, que se movimenta nos planos que correspondem à implicação de um fenômeno da realidade com as realidades que o rodeiam) NB[1]: a própria *RH* declina em classes: a coisa inventada pelo inventor, o dono pelo instrumento, o efeito pela causa, o conteúdo pelo continente ou o continente pelo conteúdo, etc. N.B.[2]: Cic.Orat.92ss chama de ὑπαλλαγή (único); para a tradição retórica, a **hipálage** ou **enálage** (*hypallage adiectiui*) é uma alteração gramatical (e simultaneamente semântica) da relação de um determinante: o determinante não é relacionado gramaticalmente com o determinado que lhe devia ser ligado, mas sim com um outro determinado do contexto (Lausberg propõe três tipos: 1. construções de um substantivo com um atributo substantivo em genitivo: Aen.1.7 *altae moenia Romae* ou Claud.1.25 *fulua Leonis ira*; 2. outras construções sintáticas: Aen.6.268 *ibant obscuri sola sub nocte* (Lus.X.2-5-6: "abundantes mesas daltos manjares"); 3. troca dos adjetivos entre dois substantivos do contexto: Aen.1.4 *saeuae memorem Iunonis ob iram*) *exemplo*: "Sempre a láurea lhe cabe no litígio... / Ora uma c'roa, ora o barrete-frígio / Enflora-lhe a cerviz," (Castro Alves)
4,44	*circumitio* (*circuitus, circumloquium, periphrasis*)	περίφρασις	**perífrase, ou circunlóquio**	Quint.8.6.59-61	*definição*: "O *circunlóquio* é o discurso que toma uma coisa simples e faz-lhe um rodeio na elocução" (ou: é a substituição de um *uerbum proprium* (que existe ou não na língua) por uma série de dados, que têm como conteúdo a substância e as características da coisa que se pretende referir) N.B.: sua função é amplificatória; cf. Long.Subl.8 *exemplo*: "Cursos do sol catorze vezes cento, / com mais noventa e sete, em que corria, / Quando no mar a armada se estendia." (Camões, Lusíadas, V, 2)
4,44	*transgressio* (*transiectio*)	ὑπερβατόν	**hipérbato**	Quint.8.6.62-67	*definição*: "O *hipérbato* perturba a ordem das palavras por deslocamento ou transposição" (ou: consiste em qualquer alteração na ordem direta, mas, em sentido estrito, a cisão de sintagmas estreitamente ligados) N.B.[1]: é uma das figuras *per ordinem*, havendo discussão antiga sobre sua inclusão entre os tropos (Calboli, 2020, p. 804) N.B.[2]: A **anástrofe** (ἀναστροφή, *reuersio*) é a inversão da ordem normal de duas palavras imediatamente sucessivas (*Quint*.8.6.65), cf. *uirtute pro uestra* (Rhet.Her.4.44); "De África as terras e do Oriente os mares (Lusíadas, I, 15, 8); já o **hipérbato** é a separação de duas palavras, estreitamente unidas sintaticamente, pela interposição de um elemento (que consta de uma ou várias palavras – tipologia em Hofmann-Szantyr), cf. Quint.8.6.62. Como assinala Lausberg (1967, §716, p. 164): "o sentido do hipérbato consiste em emprestar a uma frase simples a tensão cíclica entre membros correlativos – que precisam uns da solução que os outros dão – e fazer com que assim apareça a frase simples como de mesmo valor que o período". *exemplo*: "casos que Adamastor contou futuros" (Camões, Lusíadas, V,60,8)

4,44	*superlatio*	ὑπερβολή	**hipérbole**	Rhet.Alex.1430b15ss; Ar.Rhet.1413a30; Cic.Top.45; Quint.8.6.67-76	*definição*: "A *hipérbole* é um discurso que vai além da verdade para aumentar ou diminuir alguma coisa" (ou: é uma amplificação crescente aplicada nos *uerba singula* e isto com evidente intenção de provocar estranhamento para além da credibilidade)
					exemplo: "Uma noite assistira à representação de *Otelo*, palmeando até romper as luvas, aclamando até cansar-lhe a voz" (Machado de Assis, ML, II)
4,44-45	*intellectio* (*conceptio*)	συνεκδοκή	**sinédoque**	Cic.De orat.3.168; Quint.8.6.19-22; 8.6.28	*definição*: "Há *sinédoque* quando se compreende o todo por uma pequena parte ou a parte, pelo todo" (ou: é a substituição de um termo por outro de extensão desigual; há portanto sinédoque de maior alcance e sinédoque de menor alcance)
					exemplo: "e herão por todas cento e trinta velas bem armadas" (F. Lopes, D. João I, 2, p. 201)
4,45	*abusio*	κατάχρησις	**catacrese**	Cic.De orat.3.169; Cic.Orat.94; Quint.8.6.34	*definição*: "A *catacrese* é o uso de palavra semelhante e aproximada em lugar do termo exato e próprio" (ou: um tropo que não coexiste com um *uerbum proprium* que sirva para designar uma coisa, que de designação precisa, tropo esse que, pelo contrário, ocupa, na *consuetudo*, o lugar de um *uerbum proprium*, chama-se catacrese) N.B.[1]: é com Quintiliano que se chega à definição da catacrese como *transfer* a coisa priva de nome, algo que não está na Rhet.Her., nem em Cícero (para Calboli, 1993, p. 390, a doutrina de Quintiliano seria de origem estoica, e a da Rh.Her., peripatética) N.B.[2]: são exemplos típicos, na linguagem cotidiana, "perna da mesa", "asa da xícara", "céu da boca" cf. Arist.Rhet.3.1405a34-36
					exemplo: "A morte voa rugindo / Da garganta do canhão" (Castro Alves, Pedro Ivo)
4,45	*translatio*	μεταφορά	**metáfora**	Rhet.Alex.1434b34; Ar.Rhet.1404b32-1405b20; Cic.De orat.3.149-169; Cic.Orat.81; 92-95; 202; Quint.8.6.4-18	*definição*: "A *metáfora* se dá quando a palavra é transferida de uma coisa a outra, porque, dada a semelhança, parece possível transportá-la com acerto" (ou: é a substituição de um *uerbum proprium* por uma palavra cujo significado entendido *proprie* está numa relação de semelhança com o significado *proprie* da palavra substituída)
					exemplo: "O mar é – lago sereno, / O céu – um manto azulado, / O mundo – um sonho dourado, / A vida – um hino d'amor!" (Casimiro de Abreu)
4,46	*permutatio* (*inuersio*)	ἀλληγορία	**alegoria**	Cic.De orat.2.261; Cic.Orat.94; Quint.9.2.46; 8.6.44-53	*definição*: "A *alegoria* é o discurso cujas palavras demonstram uma coisa, o pensamento, demonstra outra. Divide-se em três partes: semelhança, argumento e contrário. Faz-se por semelhança quando se acumulam muitas translações trazidas de um mesmo discurso [...]" (ou: é uma sequência de metáforas, ou seja, a exposição do pensamento ou da emoção sob ampla forma tropológica e indireta, pela qual se representa um objeto para significar outro; é a metáfora que é continuada como tropo de pensamento) N.B.: a forma por contrário é correspondente à **antífrase**: o exemplo é chamar de Enéas a um ímpio que golpeasse o pai
					exemplo: "- A vida é uma ópera e uma grande ópera. O tenor e o barítono lutam pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimários, quando não são o soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo e dos mesmos comprimários. Há coros numerosos, muitos bailados, e a orquestração é excelente..." (Machado de Assis, Dom Casmurro)
***exornationes sententiarum*: σχήματα (*lumina* [Cic.], *figurae* [Quint.]) διάνοιας**					
R.H.	**nome latino**	**nome grego**	**nome português**	**outras fontes**	**definição e exemplo**
4,47	*distributio* (*designatio, digestio*)	μερισμός, διαίρεσις	**distribuição**	Cic.De orat.3.203 (*distributio*); 205	*definição*: "A *distribuição* ocorre quando algumas atribuições específicas são designadas a muitas coisas ou pessoas" (ou: é a acumulação coordenante do tipo de agrupamento a distância)

				(*digestio*) Rutil.10.31ss; Quint.9.3.62	*exemplo*: "Era no seco tempo, que nas eiras / Ceres o fruto deixa aos lavradores, / entra em Astrea o Sol, no mês de Apolo, / Baco das uvas tira o doce mosto" (Camões, Lusíadas, IV, 27, 5-8)
4,48-50	*licentia* (*oratio libera*, *uox libera*)	παρρησία	**parrésia, ou licença**	Cic.De orat.3.205; Cic.Orat.138; Rutil.20.20ss; Quint.9.2.27; 9.3.99	*definição*: "Usamos da *licença* quando, mesmo perante aqueles a que devemos respeitar ou temer, fazemos uso de nosso direito de dizer algo, porque nos parece justo repreender alguma falta deles ou daqueles que lhes são caros" (ou: é a figura pela qual alguém parece dizer livremente coisas ofensivas, quando na realidade constituem advertências ou exortações) *exemplo*: "Vença a si mesmo Vossa Alteza: dome o seu espírito, amanse a grandeza de seu coração" (D. Jerônimo ao rei D. Sebastião)
4,50* [figura de palavra]	*deminutio* (*exaduersio*)	ἀντεναντίωσις, λιτότης	**litotes**	Cic.Part.22; Quint.10.1.12	*definição*: "A *litotes* ocorre quando dizemos que, por natureza, pela fortuna ou pelo empenho, há em nós ou em quem defendemos algo de notável, que é minorado e atenuado no discurso para não parecer uma ostentação arrogante" (ou: é uma ironia da dissimulação com valor perifrástico, que consiste em obter um grau superlativo pela negação do contrário) N.B.: pode ser considerada uma figura de palavras *exemplo*: "À beira do negro poço / debruço-me; e nele vejo, / agora que não sou moço, / um passarinho e um desejo." (Carlos Drummond de Andrade, Canto negro) cf. Hom.Il.15.11
4,51* [cf. 4,68-69, *infra*]	*descriptio*	διατύπωσις, ὑποτύπωσις	**descrição**	≈ Cic.Part.55; Cic.Top.67; Quint.9.2.40ss	*definição*: "Chama-se *descrição* o ornamento que contém uma exposição perspícua, clara e grave das consequências das ações" N.B.: apresenta-se como uma especialização da *demonstratio* (4,68), e não tem correspondente exato em nenhuma figura grega *exemplo*:
4,52* [teoria da argumentação]	*diuisio* (*complexio*)	διλήμματον (προσαπόδοσις?)	**dilema**	Cic.Inv.1.45; Hermog.192.Rabe	*definição*: "O *dilema* separa uma possibilidade da outra e desenvolve ambas aduzindo uma razão" (é a polaridade disjuntiva como premissa) N.B.: a *diuisio* (que consiste em dividir o conceito definito na *finitio* em suas espécies ou classes, Quint.5.10.63), pode levar à refutação, isto é, à eliminação (*remotio*, Quint.5.10.66) das espécies estabelecidas na *diuisio*; o dilema se coloca quando a escolha de qualquer uma das espécies contrapostas se volte contra o interesse da parte contrária (Quint.5.10.69-70); nos termos de Lausberg (§393), "o dilema, ao fechar todos os caminhos, cria um clima de tensão e é um recurso patético". *exemplo*: "Sendo pois certo que a palavra Divina não deixa de frutificar por parte de Deus; segue-se, que ou é por falta do pregador, ou por falta de documentos [segue longo tratamento das alternativas]" (Vieira, I, 21)
4,52-53* [teoria da argumentação]	*frequentatio*	συναθροισμός	**congérie**	Q.8.4.26ss; Rutil.4.12.ss	*definição*: "Na *congérie* aquilo que está disperso por toda a causa é reunido num mesmo lugar, para tornar o discurso mais grave, contundente ou incriminatório" (é só nesse sentido que figura em Lausberg) N.B.: segundo Calboli (1993, p. 404), após a Rh.Her., que é a primeira atestação, vem distinta em três tipos: (1) *congeries synonymica*, ou *congeries uerborum* (Quint.8.4.26ss); (2) *enumeratio* (Quint.8.4.27; Rutil.4.12ss); (3) *distributio* (Rutil.4.12ss) *exemplo*: - [cf. 4,40 *supra*]

4,54-57* [é um exercício retórico]	*expolitio*	(χρεία)	**expolição**	≈ *progymnasmata* (v. Prisc.Rhet.552,36-553,25 Halm)	*definição*: "Na *expolição* permanecemos num mesmo ponto, mas parece que dizemos coisas sempre diferentes. Faz-se de duas maneiras: quando falamos exatamente a mesma coisa, ou quando falamos a respeito da mesma coisa. Falaremos a mesma coisa variadamente, e não de um único modo – pois isso seria embotar o ouvinte, não polir a matéria. Podemos variar de três maneiras: nas palavras, na pronunciação e no tratamento." *exemplo*: -
4,58	*commoratio*	ἐπιμονή	**epímone**	Cic.De orat.3.202; Quint.9.2.4	*definição*: "A *epímone* é a permanência morosa e o retorno frequente ao lugar mais seguro, que sustenta toda a causa" (ou: é a repetição de um pensamento idêntico, pela repetição dos mesmos corpos de palavras ou pela repetição apenas do pensamento, sem que os mesmos corpos de palavras sejam repetidos) N.B.: entre os rétores gregos, há, segundo Lausberg, três tipos: (1) em que a epímone consiste em um acúmulo de várias proposições; (2) na acumulação de vários membros da mesma proposição; (3) na acumulação de vários nomes; como nota Calboli (2020, p. 831), (2) e (3) são figuras de palavras, não de pensamento *exemplo*: "Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido?" (Vieira, I, 10) N.B.: a *RH* não oferece exemplo, pois diria respeito ao todo da causa
4,58	*contentio*	(αντίθεσις, αντίθετον)	**antítese**	cf. 4,21, *supra*	*definição*: "A *antítese* refere coisas contrárias. [...] A diferença entre esses dois tipos de ornamentos [*contentio* em 4.21] é a seguinte: na primeira as palavras relacionam-se prontamente; na última é preciso aproximar sentenças contrárias por meio da comparação." *exemplo*: cf. 4,21 *supra*
4,59-61* [teoria da argumentação]	*similitudo*	παραβολή, (εἰκών, εἰκασία)	**parábola, ou similitude**	Ar.Rhet.2.1393b.4-8; Cic.De orat.3.157 e 205; Cic.Orat.138; Quint.8.3.72-81 (≈ Cic.Inv.1.46ss)	*definição*: "A *similitude* é o discurso que extrai alguma semelhança de coisas distintas." (ou: é um domínio mais infinito do símile [por contraposição ao *exemplum*, que é domínio mais finito] e consiste num fato mais geral da vida da natureza (p.ex. o comportamento das formigas) ou da vida humana típica (não fixada historicamente), fato esse que é posto em comparação com o pensamento propriamente dito) *exemplo*: "Quais pera a cova as próvidas formigas / levando o peso grande acomodado / as forças exercitam de inimigas / do inimigo inverno congelado; / ali são seus trabalhos e fadigas; / ali mostram vigor nunca esperado: / tais andavam as Ninfas estorvando / à gente Portuguesa o fim nefando" (Camões, Lusíadas, II, 27 e 28)
4,62* [teoria da argumentação]	*exemplum*	παράδειγμα	**exemplo, ou paradigma**	Rhet.Alex.1429a21ss; Ar.Rhet.1393a25ss; Quint.5.11.1-44	*definição*: "O *exemplo* é o relato de algo feito ou dito no passado com a segurança do nome do autor" (ou: é um domínio mais finito do símile e consiste num fato fixado historicamente (ou mitologicamente, ou literariamente), o qual é posto em comparação com o pensamento propriamente dito) *exemplo*: "Qual contra a linda moça Policena, / consolação extrema da mãe velha, / porque a sombra de Aquiles a condena, / co ferro o duro Pirro se aparelha..." (Camões, Lusíadas, III, 131)
4,62	*imago*	εἰκών	**comparação, símile**	Ar.Rhet.1406b; Quint.5.11.24	*definição*: "A *comparação* é o paralelo entre duas formas com alguma similitude" *exemplo*: "O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado" (Alencar, Iracema)
4,63	*effictio* (*depictio, informatio, descriptio*)	χαρακτηρισμός (mais tarde εἰκοσισμός)	**efígie**	Cic.De orat.3.204; Cic.Orat.138; 139;	*definição*: "Na *efígie*, exprime-se e forja-se com palavras a forma do corpo de alguém, o suficiente para que seja reconhecido" N.B.: sobre a relação entre efígie e etopeia, Dahlmann: "Na *notatio*, trata-se apenas da descrição do interior do homem, suas características, seu ἦθος. A ela se contrapõe a *effictio*, a descrição do homem exterior, de seu corpo".

				Rutil.16.1ss; Quint.9.3.99	*exemplo*: "A figura de Nabuco formava por si só o melhor dos exórdios [...] Muito alto, bem proporcionado, a cabeça e o rosto de uma pureza de linhas escultural, olhos magníficos, expressão, a um tempo, meiga e viril, nobre conjunto de força e graça, delicado gigante." (Afonso Celso)
4,63-65	*notatio*	ἠθοποιία	**etopeia**	Cic.De orat.3.204; Cic.Orat.138-139; Cic.Part.65; Cic.Top.83; Quint.9.2.58	*definição*: "A *etopeia* é a descrição da natureza de alguém pelos sinais distintivos que, como marcas, são atributos daquela natureza" *exemplo*: "Nas mais diversas aplicações da sua inteligência, soube ele [Duque de Caxias] permanecer sempre o mesmo. Por mais alto que subisse, em cada degrau da sua esplêndida vida, nunca foi visto vacilar." (Monsenhor Pinto de Campos)
4,65	*sermocinatio*	διάλογοι	**dialoguismo**	Cic.De orat.2.328; Quint.9.2.31	*definição*: "No *dialoguismo*, atribui-se a uma pessoa fala que se expõe conforme sua dignidade" (ou: consiste no afastamento do orador de si próprio, por meio do qual o orador coloca seu discurso, muito embora seja ele próprio a falar, na boca de outra pessoa, e isto, no discurso direto e imita, neste caso, a maneira de falar característica daquela pessoa; pode ser como discurso sem diálogo, como diálogo ou como monólogo ou reflexão espiritual) N.B.: Lausberg trata a *sermocinatio* como ἠθοποιία *exemplo*: "- És livre; parte! / - E voltarei. / - Debalde. / - Sim, voltarei, morto meu pai." (Gonçalves Dias, I-Juca Pirama)
4,66	*conformatio* (*fictio personarum*)	προσωποποιία	**prosopopeia, ou personificação**	Arist.Rhet.1411b31; Cic.De orat.3.205; Cic.Orat.138; Cic.Part.55; Cic.Top.45; Rutil.15.5-28; Quint.9.2.31-36	*definição*: "A *personificação* consiste em configurar uma pessoa ausente como se estivesse presente, também em fazer falar uma coisa muda ou informe atribuindo-lhe ou forma e discurso ou uma ação adequados a sua dignidade" (ou: consiste na introdução de coisas concretas, assim como de noções abstratas e coletivas como pessoas que aparecem a falar e a agir) N.B.: contempla em princípio apresentação de homens do passado, já mortos, personificações de coisas inanimadas e personificações de ideias abstratas ou conceitos – alguns rétores, no entanto, retiram do campo da personificação as pessoas mortas *exemplo*: "Os altos promontórios o choraram" (Camões, Lusíadas, III, 84)
4,67	*significatio*	ἔμφασις	**ênfase**	Cic.De orat.3.202; Cic.Orat.139; Quint.8.3.83; 9.2.64	*definição*: "A *ênfase* é o que deixa a suspeitar mais do que está posto no discurso" (ou: na ênfase, esconde-se a expressão de um pensamento importante e perigoso (p.ex., também obsceno), no que respeita à situação, atrás de uma expressão aparentemente inofensiva) N.B.: para Cícero (De orat.3.202), é o oposto da *commoratio* *exemplo*: "Chora, sê franco, sê homem" (Camilo, Caveira do Mártir) cf. Verg.Aen.4.550ss, na tradução de Odorico Mendes: "Não pudera eu viver de crime isenta, / Como fera, solteira e sem martírios?"
4,68	*breuitas*	βραχυλογία (συντομία)	**braquilogia, ou brevidade**	Rhet.Alex.1428a9ss; 1434b12; Cic.De orat.3.202; Cic.Orat.139; Rutil.17.4; Quint.8.3.82; 9.3.50	*definição*: "A *brevidade* expõe algo com o mínimo necessário de palavras" (ou: é a *detractio* no domínio do pensamento e consiste na omissão de pensamentos, em princípio necessários para a finalidade da comunicação) N.B.: ela se exprime por diversos meios: *percursio* (continuação abrupta de fases sucessivas de acontecimentos, por meio de comas coordenados; os demais meios já examinados acima), *praeteritio*, *reticentia*, *ênfase*... *exemplo*: "Abracei Diadorim, como as asas de todos os pássaros" (por: "como se tivesse as asas de todos os pássaros", Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas) cf. Hor.Ars.25-26

4,68-69* [cf. 4.51, *supra*]	*demonstratio* (*euidentia, illus-tratio*)	ἐνάργεια, ὑποτύπωσις, διατύπωσις	**descrição**	Cic.De orat.3.202; Cic.Part.20; Cic.Top.97; Quint.4.2.23; 6.2.32; 8.3.61-62; 9.2.40 Demetr.Eloc.204	*definição*: "Na *descrição* exprimimos um acontecimento com palavras tais que as ações parecem estar transcorrendo e as coisas parecem estar diante dos olhos."
					exemplo: -